

O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Ana Lúcia da Silva¹
Antônia Valéria dos Santos¹
Fabíola Lima Fernandes¹
Francisca Verônica Dantas de Melo¹
Gilvaneide Ananias Da Silva Leandro¹
Lilianne Araújo Jerônimo Alves¹
Vanessa Vieira dos Santos¹

Resumo: O psicopedagogo desempenha um papel fundamental no espaço escolar, atuando na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Algumas razões que destacam a relevância do psicopedagogo no ambiente escolar podem ser a identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, nesse aspecto o psicopedagogo é capacitado para identificar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem nos alunos, em especial alunos com TDAH- Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo destacar a importância do psicopedagogo no ambiente escolar e no acompanhamento do aluno com TDAH. Para a realização da pesquisa foi escolhida a metodologia bibliográfica exploratória, utilizando autores como Stroh (2010), Silva (2015), Carvalho (2022), entre outros os quais foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho em questão. Percebe-se que o psicopedagogo desempenha um papel importante não só na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais diversificado e inclusivo, como também pode ajudar a identificar e lidar com problemas comportamentais, promovendo um ambiente escolar saudável e propício à aprendizagem e colaborar na orientação profissional dos estudantes, auxiliando-os na compreensão de suas habilidades e interesses, o que pode influenciar suas escolhas futuras.

Palavras-chave: Psicopedagogo. TDAH. Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O psicopedagogo desempenha um papel fundamental no espaço escolar, atuando na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Sua importância se estende a diversas áreas, sendo essenciais para o sucesso do processo educacional. Algumas razões que destacam a relevância do psicopedagogo no ambiente escolar podem ser a identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem, nesse aspecto o psicopedagogo é capacitado para identificar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem nos alunos. Ao intervir de forma adequada, ele contribui para superar obstáculos e maximizar o potencial de cada estudante.

Segundo Silva (2015), O psicopedagogo é a pessoa capacitada e baseada na

¹ Pós-graduandas em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela FACSU.

atuação e no planejamento de estratégias de intervenção que facilitam e melhoram o processo de ensino dos alunos e orientam as famílias a tomarem ações mais específicas e relevantes para cada caso. O profissional referido monitora o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, fornecendo suporte para que elas possam superar desafios típicos de cada fase, oferecendo um suporte e orientação aos professores, colaborando na adaptação de práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Nesse sentido, desempenha um papel importante não só na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais diversificado e inclusivo, como também pode ajudar a identificar e lidar com problemas comportamentais, promovendo um ambiente escolar saudável e propício à aprendizagem e colaborar na orientação profissional dos estudantes, auxiliando-os na compreensão de suas habilidades e interesses, o que pode influenciar suas escolhas futuras. Brum e Pavão (2014) apud Silva (2015) ressaltam que diante das dificuldades de aprendizagem, o papel do psicopedagogo é o de mediador nas intervenções preventivas ou terapêuticas. Porque aprender é um processo que exige disciplina, motivação e foco no objeto de aprendizagem.

Além disso, o psicopedagogo trabalha em conjunto com as famílias para compreender o contexto do aluno, promovendo uma relação positiva entre escola e casa, o que é crucial para o desenvolvimento integral do estudante, desenvolvendo estratégias de prevenção, ajudando a evitar problemas de aprendizagem antes que se agravem, contribuindo assim para o fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos alunos, aspectos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, realizando avaliações para diagnosticar possíveis dificuldades e necessidades específicas, fundamentais para a implementação de intervenções adequadas. Nepomoceno (2020, p.3) ressalta que se o trabalho do psicopedagogo “deve acontecer de forma integrada à família, aos professores e alunos, assim, ele conseguirá identificar com mais facilidade os fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem.

Segundo Stroh (2010) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é, em essência, uma condição neurológica que se manifesta pela falta de atenção/concentração, agitação (hiperatividade) e impulsividade. Essas características podem resultar em dificuldades emocionais e de relacionamento para o indivíduo afetado, assim como em baixa autoestima e desempenho escolar insatisfatório, devido às reais dificuldades encontradas no

processo de aprendizagem.

Para Barbosa (2001, p.64) apud Duarte (2021, p. 2):

A psicopedagogia no âmbito da instituição, ao escolher uma forma preventiva de ação, transforma a atenção individual em grupal, analisa os sintomas, considerando a gama de relações que existem numa instituição, e propõe projetos de atuação que apontem para uma mudança global.

À vista disso, pode-se considerar que o psicopedagogo deve trabalhar com mediadas preventivas e/ou terapêuticas, promover palestras, atuando na autoestima e potencialidades do educando, estimular as áreas de competências, treinando pais, responsáveis e professores e orientar na elaboração das atividades e avaliações.

Dessa forma, a presença do psicopedagogo no ambiente escolar é, portanto, crucial para criar um ambiente educacional que atenda às necessidades variadas dos alunos, em especial aos alunos com TDAH, promovendo o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal. Nesse aspecto, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, buscando ressaltar sobre a importância do psicopedagogo no espaço escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ressaltando que para a realização da pesquisa em questão foram realizadas buscas em sites como repositórios de universidades, e revistas como scielo, google acadêmico entre outros.

2. O TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR: DO DIAGNÓSTICO À INCLUSÃO

O capítulo a seguir busca ressaltar um breve contexto histórico sobre o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sintomas e a importância do psicopedagogo e da equipe multidisciplinar no acompanhamento do aluno com TDAH no ambiente escolar.

De acordo com Duarte (2021, p. 9):

No que tange à educação inclusiva, conforme trata o Código de Ética, o psicopedagogo tem compromisso com o planejamento escolar e na orientação pedagógica, considerando o ambiente que o educando vive a sua construção familiar, o contexto sociopolítico, a situação financeira, o seu desenvolvimento intelectual e as possíveis deficiências intelectuais, psicossociais, físicas ou motoras, investigando se os programas estão adequados à realidade do aluno.

Nesse sentido, no primeiro capítulo ressaltamos sobre o contexto histórico do diagnóstico do aluno com TDAH, destacando a importância da equipe multidisciplinar no diagnóstico do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e de

possíveis confusões e conclusões no diagnóstico inicial da dificuldade referida.

No segundo capítulo retratamos sobre a importância do psicopedagogo no ambiente escolar e no acompanhamento ao aluno com a referida dificuldade, buscando com ênfase o desenvolvimento desse aluno. Com base nisso, Silva (2015) ressalta que o psicopedagogo tem papel fundamental no âmbito escolar, tendo este profissional um papel preventivo na mediação e acompanhamento do desenvolvimento do educando.

No terceiro capítulo retratamos sobre o percurso metodológico até a finalização dessa pesquisa, a qual trata-se de uma análise bibliográfica, na qual foram realizadas buscas em sites como bancas de teses e dissertações, repositório de universidades e revistas como scielo e google acadêmico.

No quarto e último capítulo encontra-se as considerações finais sobre o trabalho e análise das referências utilizadas, devendo lembrar que o trabalho em questão não se finalize por aqui, mas que sirva de pontapé inicial para outras pesquisas que possam vir a surgir no meio acadêmico.

2.1 O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE(TDAH): Reflexões sobre o processo histórico do primeiro diagnóstico

Carvalho (2022) ressalta que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição complexa e influenciada por vários fatores, que mostra uma ampla gama de sintomas, cuja história está intimamente ligada à sua evolução descritiva como uma patologia. Nesse sentido, percebe-se que ao longo do tempo, várias interpretações foram atribuídas a essa condição, assim como houve alterações nas descrições e conceitos da doença, abrangendo todos os aspectos, desde os biológicos até os sociais. O consenso alcançado para a validação auxilia nas avaliações e diagnósticos, mas é importante ressaltar que a formação de equipes multidisciplinares é necessária para garantir um diagnóstico clínico legítimo.

Segundo Silva (2015), o TDAH é um transtorno neuropsicobiológico com múltiplas causas e nomenclaturas diversas, e muitos cientistas acreditam que as pesquisas podem explicar melhor não apenas os fatores etiológicos que causam o TDAH, mas também as consequências e os danos à vida do indivíduo, ao meio ambiente e à vida de outras pessoas.

O DSM IV (Diagnostic and Statistical Manual, 4ª edição) ressalta que o TDAH se pode

se classificar em dois grupos: Grupo 1- desatenção. Grupo 2- Hiperatividade e impulsividade.

Nesse sentido:

Sintomas da desatenção (devem ocorrer frequentemente): Prestar pouca atenção a detalhes e comete erros por falta de atenção; Dificuldade de se concentrar tanto nas tarefas escolares quanto em jogos e brincadeiras; Numa conversa, parece prestar atenção em outras coisas e não escutar quando lhe dirigem a palavra; Dificuldade em seguir instruções até o fim ou deixar tarefas e deveres sem terminar; Dificuldade de se organizar para fazer algo ou planejar com antecedência; Evita antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa); Perda de objetos necessários para a realização de tarefas ou atividades do dia-a-dia. Distrai-se com muita facilidade com coisas à sua volta ou mesmo com os próprios pensamentos. Daí que surgem as expressões que muitos pais e professores usam quando percebem sua distração: “Parecem que vivem no mundo da lua” ou que “sonham acordados”. Esquecem coisas que deveriam fazer no dia-a-dia. Sintoma de hiperatividade e impulsividade (devem ocorrer frequentemente): Ficar mexendo as mãos e pés quando sentados ou se mexer muito na cadeira; Dificuldade de permanecer sentado em situações em que isso é esperado (sala de aula, mesa de jantar, etc.); Correr ou escalar coisas, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos pode se restringir a um sentir-se inquieto por dentro); Dificuldades para se manter em atividades de lazer (jogos e brincadeiras) em silêncio; Parecer ser “elétrico” e a “mil por hora”; Falar demais; Responder a perguntas antes de elas serem concluídas. É comum responder à pergunta sem ler até o final; Não conseguir aguardar a sua vez (nos jogos, na sala de aula, em filas, etc.); Interromper os outros ou se meter nas conversas alheias (DSM – IV, 1995).

De acordo com Mantovani (2005, p. 1) “o diagnóstico diferencial é realizado por uma equipe multidisciplinar, sendo necessária observação minuciosa dos comportamentos da criança e exclusão de fatores sociais, pessoais e/ou qualquer tipo de transtorno mental que justifiquem os sintomas.”

Nesse aspecto, Bossa (2007, p. 51) apud Duarte (2021, p. 4) afirma que:

para o psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade, conseqüentemente, pode-se compreender que o psicopedagogo tem um papel fundamental para a formação do educando e por extensão a transformação social.

Nesse sentido, o papel do psicopedagogo é relevante no diagnóstico e acompanhamento. Geralmente, os primeiros sinais são percebidos no ambiente escolar, pelo docente em sala de aula, entretanto, para ser confirmado o diagnóstico necessita-se da avaliação de uma equipe multiprofissional, para que a partir daí a criança venha a ser acompanhada e possa obter um desenvolvimento.

Segundo Caliman (2010, p. 4):

O discurso neurocientífico sobre o TDAH não é uníssono, mas também cria suas unanimidades, e nenhuma delas é mais forte do que a história do diagnóstico. Nela, a criança TDAH surgiu na literatura médica da primeira metade do século XX, e, a partir de então, foi batizada e rebatizada muitas vezes. Ela foi a criança com defeito no controle moral, a portadora de uma deficiência mental leve ou branda, foi afetada pela encefalite letárgica, chamaram-na simplesmente de hiperativa ou de hipercinética, seu cérebro foi visto como moderadamente disfuncional, ela foi a criança com déficit de atenção e, enfim, a portadora do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Desde os últimos 20 anos do século XX, ela é marcada por um defeito inibitório que afeta o desenvolvimento das funções executivas cerebrais.

Caliman (2010) ressalta que a história oficial do diagnóstico do TDAH inclui diagnósticos psiquiátricos problemáticos e a dúvida está na fronteira escura entre distúrbios neurológicos identificados e indeterminados, em meio às disfunções da vida normais e patológicas. Na maioria dos casos são agrupadas patologias que requerem conhecimento neurológico e psiquiátrico.

Segundo o Programa de Inclusão Sustentável (2021) o TDAH recebeu vários nomes ao longo da história incluindo lesão cerebral mínima, síndrome hipercinética, disfunção cerebral mínima, pois cada novo nome representava um avanço científico nas descobertas sobre o transtorno. A diagnose é clínica, mas não existe nenhum tipo de exame laboratorial ou de imagem que por si só possa levar à diagnose pois muitas vezes deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar através de uma abordagem que envolve inúmeras avaliações.

De acordo com Rezende (2016) apud Carvalho (2022, p. 4) a história do TDAH divide-se em algumas partes, somando 200 anos dessa:

I – Século XVIII, doenças da atenção: Alexander Crichton (1763 – 1856) foi um médico escocês conhecido como o primeiro autor a descrever as características do transtorno, como uma desatenção patológica; II – Heinrich Hoffman (1809-1894), psiquiatra alemão, faz algumas descrições em livros por ele publicados, como “Felipe, o inquieto”. Nas obras, as crianças são inquietas, facilmente distraídas e agressivas; III – George Frederic Still (1868-1941), pediatra britânico, apresentou uma conferência onde afirmou que em alguns casos, as condições psíquicas estavam relacionadas ao defeito de controle moral das crianças (sem retardo mental ou qualquer problema físico). Descreveu algumas crianças como: impulsivas, imediatistas, e não capazes de sustentar a atenção (relatados por pais e professores); IV – No início do século XX, muitos médicos relacionaram danos causados no cérebro com problemas de comportamento, que foi confirmada durante a epidemia de encefalite aguda (1915 – 1930); Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e7611225604, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25604> 5 V – Em 1932, Franz Kramer (1878 – 1967) e Hans Pollnow (1902 -1943) publicaram estudos sobre a doença hipercinética da infância, transtorno com acentuada inquietação motora. Esses médicos enfatizaram mais a impulsividade e a agitação do que os aspectos morais e apesar de serem de característica infantil, poderia permanecer na vida adulta; VI – Em 1937, o psiquiatra americano Charles Bradley (1902 – 1979) descobriu um medicamento que possuía efeitos positivos em crianças com problemas de

comportamento; VII – Em 1954, a Ritalina aparece como principal medicamento para o tratamento de crianças hiperativas; VIII – Em 1940 é introduzido o novo conceito de lesão cerebral mínima, que se baseava na ideia de que uma lesão mínima no cérebro ocasionaria alguns comportamentos hiperativos e alguns transtornos, em diferentes graus de severidade; IX – Na década de 1960, foram apresentadas críticas ao conceito de lesão cerebral mínima, introduzindo o conceito de disfunção cerebral mínima, englobando outros transtornos; X – Em 1968, a descrição do transtorno passou a ser incluída na 2ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, intitulado de reação hipercinética da infância, que foi definida como Excesso de atividade, inquietação, distração e falta de atenção; XI – Em 1970, o foco foi para a ênfase de déficit de atenção, com a publicação do III DSM, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), que poderia ocorrer com ou sem hiperatividade; XII – No início da década de 80, para melhorar a conceituação e critérios, o transtorno foi renomeado para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; XIII – Na década de 1990, já haviam muitos estudos sobre as bases neurológicas do TDAH, entre os quais que o transtorno não é uma condição da infância, mas persiste na maioridade; e que existem três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e os dois combinados com os sintomas dos anteriores; XIV – A DSM-V utiliza quase que as mesmas definições, nomes e critérios para o diagnóstico que o DSM – IV, utilizando de um padrão persistente de desatenção que possui dezoito sintomas diferentes (Rezende, 2016).

De acordo com Ferreira e Moscheta (2019) o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e suas consequências no cenário científico e educacional é uma questão que transcende inúmeras polêmicas, discursivas e materiais, e ganha destaque em discussões e debates entre o mundo dos séculos XX e XXI (observe que neste momento há uma problematização da ciência como conhecimento objetivo, objetivo e generalizável.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO ACOMPANHAMENTO DO ALUNO COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbosa (2018) ressalta que quando pensamos no atendimento às pessoas com TDAH, devemos pensar em uma equipe interdisciplinar que inclua psicólogos educacionais clínicos e institucionais, pois esse profissional contribuirá para o trabalho reflexivo e posicionamento da família, o que ajudará a orientar as ações do serviço. Enfrentamento em pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Além disso, crianças ou adolescentes com essa condição precisam ser totalmente estimulados e prestar total atenção ao que estão fazendo ou aprendendo. Nesta fase entra a atuação do psicopedagogo, que é responsável por intervir nos aspectos cognitivos, bem como construir conhecimentos e garantir que o paciente se sinta seguro na construção de sua vida intelectual pessoal e profissional.

De acordo com Stroh(2010, p. 11):

O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo com TDAH, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução. A criança ou adolescente portador de TDAH precisa ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando. Neste processo, o psicopedagogo tem papel importante, cabendo-lhe intervir no método cognitivo, junto à construção do saber, e fazer com que o paciente sinta-se capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Barbosa (2018) diz que fora do ambiente familiar, a escola é um ambiente onde a criança tem outros contactos e tenta adaptar-se a determinadas regras, muitas vezes enfrentando dificuldades, o que é normal; porque essa criança começa a vivenciar o contato com pessoas que lhe são estranhas, pessoas muito diferentes com quem ela interage todos os dias. Portanto, essa mudança pode causar resistências e até dificuldades de aprendizagem.

Darin (2022) ressalta que ao observar comportamentos característicos TDAH em alunos e cursos, pois esse comportamento tem consequências impactar negativamente os processos de alfabetização e alfabetização das crianças, as famílias devem ser notificado de situações suspeitas e deve encaminhá-las para a equipe multidisciplinar será responsável pelo seu diagnóstico, tratamento e intervenção composto por médicos, psicólogos, especialmente psicopedagogos e pensadores cabe ao profissional investigar questões-chave de aprendizagem apresenta fatores cognitivos e afetivos prejudicados e desempenho de alunos afetados por sintomas do TDAH.

De acordo com Darin (2022, p. 10):

Baseado nessas concepções pode-se supor que compete ao docente que venha a atuar junto a um aluno com TDHA que este tenha conhecimentos sólidos acerca do transtorno, o que vem a ser uma variável significativa e que, por conseguinte, facilitará a inserção deste estudante no ambiente escolar, pois deste modo o profissional compreenderá as nuances que envolvem o processo de interação e desenvolvimento do aluno, considerando que o aluno com TDHA apresenta diversas especificidades, inclusive relacionadas ao seu comportamento, e isso exige habilidades e competências para atuar proativamente.

Segundo Stroh (2010) no que diz respeito à instituição educacional, o psicopedagogo desempenhará um papel junto aos coordenadores e professores, com o intuito de recolher informações sobre a rotina escolar do aluno, tais como seu desempenho nas disciplinas, sua

organização na sala e com seu material, interesse na matéria, comportamento em sala de aula e em atividades extracurriculares, bem como seu relacionamento com os colegas e professores.

Dessa forma, pode-se entender que o Psicopedagogo é um profissional destinado a investigar e compreender dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentam. A formação em Psicopedagogia é voltada para o estudo do comportamento humano e o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes. O psicopedagogo exerce suas atividades em diversos contextos, contudo no âmbito escolar atua no sentido de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de estudantes com dificuldades de aprendizagem. (Darin, 2022, p. 14)

De acordo com o Projeto de Lei n.º 3.512-B, de 2008:

Art. 4º são atividades e atribuições da Psicopedagogia sem prejuízo do exercício das atividades e atribuições pelos profissionais da educação habilitados:

I – intervenção psicopedagógica, visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo por enfoque o indivíduo ou a instituição de ensino público ou privado ou outras instituições onde haja a sistematização do processo de aprendizagem na forma da lei;

II – realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprios de Psicopedagogia;

III – utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem;

IV – consultoria e assessoria psicopedagógicas, objetivando a identificação, a compreensão e a análise dos problemas no processo de aprendizagem;

V – apoio psicopedagógico aos trabalhos realizados nos espaços institucionais;

VI – supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia;

VII – orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia;

VIII – direção de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos ou privados; IX – projeção, direção ou realização de pesquisas psicopedagógicas. (BRASIL, 2008)

Santos (2016) a instituição de ensino atua em dois níveis: O primeiro nível é: Psicologia educacional para grupos de alunos com dificuldades escolares. O objetivo é reintegrar e adaptar os alunos ao ambiente de sala de aula, levando em consideração suas necessidades e ritmo. O objetivo é desenvolver funções cognitivas combinadas com emoções, em vez de aprendizagem, e orientar os alunos através de conceitos de aprendizagem passo a passo baseados em objetivos formais de aprendizagem. O segundo tipo de trabalho consiste em consultar pessoas como professores, professores e cientistas. O objetivo é resolver problemas relacionados às relações professor-aluno e redefinir procedimentos de aprendizagem, integrando emoções e cognição por meio da aprendizagem de conceitos e conhecimentos de diversas áreas.

Nesse aspecto, para Darin (2022) os psicopedagogos podem ajudar os professores a

analisar o seu trabalho, buscando desenvolver novas estratégias e intervenções para encontrar soluções para os problemas que alunos com TDAH enfrentam, buscando como objetivo é incluir esses alunos em todas as aulas que acontecem em nossas salas de aula.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: DA PROPOSTA À CONCLUSÃO DA PESQUISA

No decorrer do estudo sobre a temática desenvolvemos uma pesquisa de caráter exploratório qualitativo, com enfoque na importância do psicopedagogo no espaço escolar e no acompanhamento do aluno do Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, traçando um breve contexto histórico sobre o transtorno referido e a realização do diagnóstico.

No contexto escolar o psicopedagogo desempenha um papel importante no desenvolvimento e acompanhamento de crianças com TDAH, nesse aspecto uma maneira de explorar essa temática seria através de uma pesquisa exploratória. Silva (2015, p. 16) diz que “a atuação psicopedagógica institucional é de cunho preventivo, destacando o processo de ensino e aprendizagem, com base nas orientações aos profissionais e priorizando as individualidades dos sujeitos”.

A pesquisa exploratória permite investigar e compreender melhor um fenômeno pouco explorado ou pouco conhecido. Nesse caso, a mesma ser utilizada para investigar os percalços enfrentados no diagnóstico, identificando os principais desafios enfrentados pelo psicopedagogo e equipe multidisciplinar no acompanhamento a estudantes com TDAH. De acordo com Gerhard e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Silveira (2009, p. 32) ressalta que “a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Nesse aspecto, para a realização da presente pesquisa foram realizadas pesquisas em sites como repositórios e bancas de teses e dissertações de universidades, além de revistas como scielo, google acadêmico entre outras, com palavras chaves como psicopedagogo, TDAH, inclusão do aluno com TDAH, entre outros. No pautamos em autores como Stroh (2010), Silva (2015), Barbosa (2018), Carvalho (2022) entre outros.

Devemos ressaltar que a pesquisa em questão não se deu de maneira reta, mas partiu

de várias indagações sobre o papel do psicopedagogo no diagnóstico e acompanhamento do aluno com Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH, destacando que as reflexões apontadas na presente pesquisa não terminam por aqui, mas servem de embasamento teórico para outras pesquisas sobre a temática em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Stroh(2010) a temática do diagnóstico do TDAH é alvo frequente das reflexões e debates entre os profissionais das áreas da saúde, especialmente a mental, e a educacional. Apesar de ainda estar ancorado no campo teórico, é notável que os resultados das pesquisas realizadas pelos especialistas convergem para alguns pontos em comum, sobretudo aquele que classifica o TDAH como um Transtorno Neurobiológico de origem genética, cujo tratamento, muitas vezes, requer intervenção medicamentosa.

Uma criança ou adolescente pode estar agitada ou distraída por diversos motivos, sem necessariamente ter um transtorno. A agitação pode ser um indicativo de uma inteligência ativa e questionadora, que deve ser estimulada de forma adequada tanto na família quanto na escola. Ficar "distraído" pode ser apenas um mecanismo inconsciente para chamar atenção para os vários problemas emocionais e de aprendizagem, que merecem cuidados específicos.

Nessa perspectiva, a Psicopedagogia tem uma importância crescente nos estudos do TDAH e suas implicações sintomáticas no processo de aprendizagem, para evitar avaliações ingênuas e precipitadas.

Além disso, vale ressaltar que:

Nada obstante, não há profissionais da Psicopedagogia atuando como psicopedagogos dentro das escolas, e isso se dá porque não há leis que legitimem isso, não há investimento nessa área e a preocupação com as questões psicossocioeducativas ainda estão em segundo plano.

Dessa forma, foi possível compreender que a participação do psicopedagogo nas escolas públicas é de fundamental importância, pois incide na contribuição para o desenvolvimento da educação. Basta ver que o psicopedagogo pode desenvolver um trabalho inter-multi e transdisciplinar, criando projeto para auxiliar o professor, a escola, a família e o aluno no processo de ensino. (DUARTE, 2021, p. 11)

Nesse sentido, percebe-se a importância da equipe multidisciplinar no diagnóstico da criança com TDAH, assim como a importância do psicopedagogo no espaço escolar, na prevenção, acompanhamento e inclusão do aluno com TDAH com ênfase no desenvolvimento do aluno, ressaltando a necessidade desse profissional dentro desse

espaço no diagnóstico da referida dificuldade.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rui Sousa. **O Olhar da Psicopedagogia para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: TDAH.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 04, pp. 86-99, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

Caliman, L. V. (2010). **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH.** Psicologia Ciência, 30(1). <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?lang=pt>>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, **Projeto de Lei n.º 3.512-B, de 2008.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0E8CB6B7C879DCA243192D4F28285456.node1?codteor=575405&filename=Avulso+-PL+3512/2008#:~:text=exercida%20por%20um%20profissional%20especializado,aumentar%20suas%20potencialidades%20de%20aprendizagem Acesso em: 09/01/2024

Carvalho, Aline dos Santos Moreira de. FERREIRA, Liliâne Musumeci. **A História do TDAH - Evolução.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e7611225604, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25604> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25604/22316/297798> Acesso em: 08 jan. 2024.

DARIN, Cristina Silveira. **A RELEVÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.02. fev. 2022. ISSN - 2675 – 3375

DUARTE, Anna Carolina Toffano. **A importância do psicopedagogo nas escolas públicas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 10, pp. 165-178. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogo>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

Ferreira, R. R., & Moscheta, M. dos S. (2019). **A Multiplicidade do TDAH nas Diferentes**

Versões Produzidas pelas Ciências no Brasil. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Psicologia: Teoria e Pesquisa, 35

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/qwcxTtB4FJSvJMBBtQpqBNK/?lang=pt>.

MANTOVANI, Danilo Alves e CRENITTE, Patrícia de Abreu Pinheiro e ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. **A importância de uma equipe multidisciplinar no diagnóstico de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): relato de um caso.** 2005, Anais.. Santos, SP: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2005. . Acesso em: 08 jan. 2024.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação? **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/o-psicopedagogo-no-contexto-escolar-e-o-processo-de-aprendizagem-qual-a-relacao>

PROIS, Projeto Inclusão Sustentável. TDAH – **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - uma conversa com educadores.** Pdf. p 4-33, Brasil, 2021. <https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>>.

SILVA, Sâmara de Cássia Rodrigues da. **A PSICOPEDAGOGIA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH: um olhar docente.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba-UFPB. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1141>

SILVEIRA, Denise Tolfo. GERHARDT, Tatiana Engel; **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

STROH, Juliana Bielawski. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2024.

5

7